

O DIVINO E O DESTINO

Data: 21/07/93 – Ocasião: Convenções da Organização Sai - Local: Prasanthi Nilayam

*A deusa da riqueza floresce na ponta da língua.
Os amigos e parentes crescem na ponta da língua.
A escravidão e a realização emanam da língua.
A língua faz a morte certa.*

Poema

Manifestações do Atma Divino!

A palavra constitui a riqueza do mundo. Ela promove amizade e afinidade. Ela confere doçura e afeição a todas as relações. No entanto, a palavra também conduz à morte.

Ela é dotada de imenso poder. O poder e o potencial da palavra expressam os sentimentos divinos do homem e, por isso, ele deve ser muito vigilante ao falar.

Os mistérios da Criação são maravilhosos. Quando duas pessoas se encontram em qualquer local ou ocasião, as diferenças entre elas são notórias: suas formas e maneiras divergem. Elas se mostram diferentes quanto à inteligência, destreza e opiniões. Porém, sem compreender a unidade entre elas que está por trás das diferenças, os pensadores materialistas apenas ressaltam a diversidade!

Hoje em dia, um número crescente de intelectuais ignora a unidade subjacente à multiplicidade e propaga o culto das diferenças. O número de pessoas que compreendem a unidade diminui a cada dia, o que é um infortúnio.

A tarefa principal do homem é reconhecer a unidade que está por trás da diversidade. Ao se investigar o assunto com a mente pura e sem egoísmo, pode-se enxergar o que é comum a todos os seres.

O nascimento, a morte, a fome e a sede são experimentados por todos. Esta verdade se aplica a todas as pessoas, sejam elas pobres ou milionárias, eruditas ou ignorantes. Cada ser humano também tem um corpo e um Espírito e, conseqüentemente, cada qual desfruta de certo grau de liberdade. Isto é descrito como livre arbítrio. No entanto, sem compreender a natureza dessa liberdade, os homens tendem a acentuar as diferenças, em vez de perceber os fatores que unificam.

O homem é uma combinação de dois tipos de características: a animal e a divina. Quando está influenciado por qualidades maléficas como a luxúria, a raiva, a cobiça, a mentira, o orgulho e o egoísmo, ele se degrada ao nível animal.

Por outro lado, ao fazer uso correto das boas qualidades conferidas por Deus, tais como a inteligência, a sabedoria e a virtude, segue o caminho da verdade e da retidão, engaja-se em atividades divinas e, finalmente, realiza o Divino.

O homem pode escolher tanto o caminho que leva à animalidade quanto o que leva à Divindade, porque ele tem potencial para ambos. O importante é o caminho escolhido: "Assim como são os pensamentos, são os seus resultados." A mente determina a meta a ser seguida; portanto, é essencial guiá-la para o caminho correto e compreender a real nobreza da existência humana.

Se vocês possuem uma faca, podem usá-la para cortar legumes e preparar uma boa refeição, mas a mesma faca também poderá ser usada para tirar a vida de outra pessoa. Mediante tal comportamento demoníaco, vocês deixam de ser humanos. Portanto, a mente tanto é responsável pelo comportamento animal como Divino. Na terminologia do *Vedanta* isto é afirmado da seguinte forma: "A mente é a causa tanto da servidão humana quanto da liberação."

O estado da mente depende da natureza dos pensamentos que a preenchem, assim como o cheiro de um papel depende do que está embrulhado nele, sejam flores, peixes ou batatas fritas. Quando a mente é usada apropriadamente o homem alcança a realização.

Ele percebe o mundo em termos da diversidade, mas as Escrituras declaram: "*Há apenas Um. Os sábios O chamam por vários nomes*" (Verso em Sânscrito).

As pessoas experimentam o calor e o frio, a alegria e a mágoa, a escuridão e a luz, o lucro e a perda, mas todos são aspectos da mesma coisa, e não duas coisas diferentes. Por exemplo: a escuridão ajuda a dar valor à luz. Se não houvesse escuridão, a luz não teria valor. A escuridão é a ausência da luz e a luz é a ausência da escuridão. As trevas realçam a luz; a mágoa contribui para valorizar a alegria.

Da mesma forma, a crítica realça o valor do elogio. A crítica é o ponto de partida para o elogio; os dois são interdependentes.

Para todas as experiências no mundo relacionadas ao prazer e à dor, à alegria e à tristeza, há uma só causa: todos os problemas que a pessoa enfrenta são pontos de partida para a felicidade. Esta é a essência do *Vedanta*.

O *sadhana* espiritual apropriado para o homem consiste em cultivar equanimidade, sem sucumbir à mágoa ou à alegria excessivas. No cotidiano as pessoas se entregam a todos os tipos de emoção! As Escrituras declaram: “*Tratem da mesma forma a alegria e a tristeza, a perda e o ganho*” (Verso em Sânscrito).

Manifestações do Amor Divino!

Qual o propósito de estarem no *ashram*? Qual o significado mais profundo disso? Vocês vieram para levar uma vida pacífica, sagrada e bem-aventurada, dedicada ao Divino. Esta paz não está no mundo exterior. A paz é a própria forma de vocês, assim como a verdade.

É tolice pensar que vocês têm que procurar a verdade em algum lugar, pois o autoconhecimento é a verdade.

Experimentar o Ser Interior é a paz. A inquietude é causada pelo envolvimento com experiências externas, ignorando o Ser Interior.

Todas as coisas no mundo, boas ou más, relacionam-se às ações do homem. Seu bem-estar baseia-se na sua conduta, e sua riqueza depende de suas ações. Vocês asseguram paz e prosperidade quando sua conduta é correta. Isto requer tolerância.

A prece das *Upanishads* diz: “Tenhamos tolerância uns para com os outros. Regozijemo-nos juntos. Lutemos juntos.”

A tolerância é um instrumento potente. Dharmaraja (o mais velho dos irmãos Pandavas) conseguiu obter muitas vitórias com a arma da tolerância, pois ela não é sinal nem de fraqueza, nem de covardia. Nenhuma outra arma tem o mesmo poder.

Mas ela não deve ser usada apenas como um instrumento individual: deve ser experimentada coletivamente também. Esta é a razão pela qual as Escrituras recomendam a tolerância coletiva como o núcleo da busca espiritual.

Qual o significado mais profundo disso? “*Vamos viver e nos mover em harmonia; cresçamos juntos; tratemos com carinho a sabedoria que obtivermos juntos; vivamos em completa harmonia, sem divergências*” (Verso em Sânscrito). Portanto, todos vocês devem viver em harmonia e como irmãos, sem divergências entre vocês.

Deus é todo-poderoso; mas, mesmo assim, o esforço humano é necessário. Sem ele, o homem não pode desfrutar dos benefícios da Graça Divina. Somente quando aliarem a Graça Divina ao esforço humano vocês poderão experimentar a bem-aventurança, da mesma forma que aproveitam a brisa de um ventilador apenas se tiverem o aparelho ligado à energia elétrica para operá-lo.

No grande drama cósmico da vida, Deus, o diretor cósmico, também é ator. O teatro cósmico é governado por certas regras e regulamentos.

Por ser Todo-Poderoso, Deus não pode se comportar de modo arbitrário: Suas ações devem estar de acordo com Seu papel na peça cósmica.

Há certas regras sobre como a pessoa deve se comportar dependendo da ocasião, do lugar e das circunstâncias. Deus também não pode se comportar conforme seus caprichos, só porque é Todo-Poderoso. Por exemplo: o oficial que promulga leis para controlar o trânsito não pode desobedecê-las, por ter sido ele o autor. Do mesmo modo, o Criador tem que se conformar às regras que Ele determinou para a Criação.

Sem reconhecer essa verdade, os homens envolvidos com as coisas mundanas perguntam porque, em certas situações, Deus não usou seus poderes ilimitados para evitar eventos desfavoráveis. Isto surge de uma concepção limitada das coisas, sem a compreensão de como o Divino opera. Eles se preocupam apenas com eles mesmos e com seus interesses. Perguntam: “Aqui está um templo sagrado. Como pode algo não sagrado ocorrer em tal lugar?” Estas pessoas vêem as coisas por uma perspectiva estreita e não entendem que para Deus, todo o Universo é seu templo. Assim sendo, o que quer que aconteça, em qualquer lugar, acontece no templo de Deus.

O Cosmos é a forma de Deus, que é imanente em todos os recantos do universo. Quando um templo é construído em um pedaço de terra, se for derrubado passa a ser mera terra novamente. Para Deus, todo lugar é um templo. “*Seus pés e mãos, Sua boca e Seus olhos estão em toda parte. Abarcando tudo, Ele permanece permeando todas as coisas*” (verso da *Gita*).

Quando as coisas são vistas por essa perspectiva mais ampla, será reconhecido que qualquer coisa pode acontecer a qualquer um em qualquer hora ou local. Ninguém está apto a determinar onde algo deve ocorrer. A vida pode acabar em uma cidade, na água ou em uma floresta. A vida de cada um vai terminar no local, na hora e da maneira prescritas para ele. Isto é inevitável, e está de acordo com a operação da lei da natureza, baseada nos pares de opostos da vida. Há um conflito contínuo entre esses opostos (prazer e dor, nascimento e morte, etc).

Como ilustração temos um episódio do *Mahabharata*: Krishna era todo-poderoso e sabia que as conversas para a paz com os Kauravas não adiantariam nada, por causa da teimosia deles. Ele sabia que a guerra era inevitável, mas no contexto das obrigações mundanas, e em consideração à opinião pública, Ele tinha que fazer um esforço para promover a paz. Conseqüentemente, partiu como enviado dos Pandavas e fez um esforço vão para convencer os Kauravas a aceitarem um acordo pacífico. Ele agiu como se Sua missão de paz tivesse falhado e disse aos Pandavas que a guerra era inevitável. Todos esses acontecimentos foram cenas em Sua peça.

Também muitos questionam por que Krishna não interveio quando Draupadi estava sendo humilhada de várias formas por Duryodhana, que estava descaradamente se comportando de forma maldosa para concretizar suas intenções malignas.

Por que Krishna não destruiu Duryodhana? A razão é que a hora ainda não tinha chegado.

Bhima era o instrumento destinado a matar Duryodhana. Este tinha que encontrar sua morte nas mãos de Bhima e não nas de Krishna, que estava esperando pelo momento apropriado.

O que quer que tenha que acontecer, como e quando, já está predeterminado, e o mero fato da minha proximidade não servirá para alterá-lo.

No salão de audiência de Duryodhana, Sisupala estava lançando impropérios contra Krishna. Mas ele esperou, pois o momento apropriado tinha que chegar. Somente quando a causa, a hora e a ação necessária estão em combinação frutífera o evento ocorre. Krishna foi paciente até o momento amadurecer. Quando o momento chegou, Krishna pôs fim a Sisupala.

O Senhor sempre se mantém fiel às leis e regras que cria. O homem nem sempre aceita as regras quando enfrenta problemas, mas qualquer que seja a situação, o Senhor observa suas próprias normas.

Ninguém pode determinar que limites e leis governam as ações do Senhor.

Jesus Cristo declarou: “Eu sou filho de Deus”; mas quando foi crucificado, Deus não veio em seu socorro. Cristo gritou, em angústia: “Ó Pai, por que não vens em meu socorro?”. Mas o Senhor reage levando em consideração o momento, o local e as circunstâncias. Ele concede a cada um a honra e a estima que lhe são devidas. No momento de sua crucificação, Cristo tornou-se uma figura gloriosa.

Por uma certa ação em um determinado contexto, uma pessoa pode adquirir renome e fama. Por exemplo: Abhimanyu implorou a sua mãe que lhe permitisse lutar no labirinto humano organizado pelas tropas dos Kauravas. A mãe tentou dissuadi-lo de todas as maneiras e, num último esforço, disse a ele: “Este labirinto é uma armadilha terrível. O grande Bhishma está comandando as hostes inimigas. Nem seu pai Arjuna, nem seu tio, Krishna, estão por perto. Sua esposa está grávida. Não é apropriado que você embarque nessa aventura perigosa nessas circunstâncias.”

Ela disse isto tudo como mãe, mas Abhimanyu respondeu-lhe trazendo seu ponto de vista como filho: "Ó mãe! É certo pedir a um filhote de leão que se abstenha de atacar um bando de animais insignificantes? Você deveria mandar-me lutar com eles como um guerreiro e retornar vitorioso. Ao invés disso, não é infame pedir que eu me afaste da luta?" Dizendo isso, ele mostrou que partiria para o campo de batalha.

Abhimanyu não podia deixar de ir para a batalha. Nenhum guerreiro deixa de responder ao desafio de uma luta. A morte é melhor que a infâmia da covardia.

Reconhecendo a validade da justificativa de Abhimanyu, sua mãe lhe deu permissão para ir dizendo: "Filho! Você pode ir. Que os deuses te protejam como se estivessem abençoando seus filhos quando eles partem para combater os demônios. Acima de tudo, que Sri Rama seja seu protetor." Todas essas bênçãos não salvaram Abhimanyu.

Ele estava predestinado a morrer na luta. Será que as bênçãos poderiam salvá-lo? Por ter morrido na batalha, ele encontrou um lugar no paraíso reservado aos heróis.

Tal fama não é obtida morrendo em um acidente, por doença ou velhice. Para cada tipo de fama, há uma forma específica de morte.

A morte vem à luz junto com o nascimento. Ela deve vir da forma determinada pelo Senhor, que é uma testemunha de todos os acontecimentos. Em alguns casos, Ele dá indicações e alertas. Quando o indivíduo lhes dá atenção, é santificado. Em caso contrário, é privado de sua santidade. A pessoa deve cumprir com o seu dever.

O coração do Senhor é ilimitado. Ele se preocupa com o bem-estar de todos. O homem, no entanto, tende a ter uma perspectiva estreita e limitada, o que só pode levar a um resultado limitado.

Deus não faz distinção entre um grupo e outro, pois Ele ama a todos e igualmente abençoa a todos. Ele quer o bem de todos. "Que o mundo inteiro seja feliz" é a Sua bênção. Quaisquer que sejam os desejos das pessoas, eles só serão preenchidos por Deus conforme seu merecimento.

Uma pessoa não pode ir ao rio Ganges com um pequeno copo e esperar levar dele mais do que um pequeno copo de água. No entanto, quando se age de acordo com o comando do Senhor, a capacidade do recipiente pode ser aumentada.

Durante os acontecimentos do *Mahabharata*, Krishna queria evitar a acusação de nada fazer para evitar a grande batalha e, por isso, decidiu ir aos Kauravas como um embaixador da paz, apesar de Arjuna lhe censurar fortemente, alegando que não adiantava ter conversas de paz com aqueles homens perversos.

Os nobres e puros sofrem calúnias em todas as eras. Dos primórdios até o presente, os homens de mente impura vêm atacando os seres espiritualizados que tentam servir seus companheiros. Tais eventos desfavoráveis acontecem de tempos em tempos. Apenas quando esses ataques são encarados e superados, a alegria do Divino pode se manifestar.

Nenhum grande homem atingiu eminência sem ter passado por injúrias, calúnias, provas e tribulações. O ouro ganha mais brilho ao ser aquecido no crisol. Do mesmo modo, o diamante fica mais brilhante quando é lapidado. Testes e provações são o ponto de partida para a fama das boas pessoas.

O mundo está mergulhado em problemas devido às forças separatistas que fragmentam a sociedade humana em vários níveis irracionais. Os devotos devem desenvolver fé inabalável, independente do que estiver acontecendo no mundo.

Aqueles que têm corações puros e livres do egoísmo permanecem firmes em sua fé, como uma bola de ferro que não se move, mesmo numa tempestade. Já os que são influenciados pelos desejos mundanos são como uma folha seca, que é balançada à menor brisa. Que sua devoção seja firme. É bom para vocês.

Considerem por um momento onde vocês estão e qual o propósito de terem vindo aqui. Vocês vieram para este *ashram* para encher seus corações com pensamentos sagrados. Não só quem vive no *ashram*, mas todas as pessoas têm que desenvolver sentimentos fraternais e fugir do ódio completamente.

Vocês têm que desenvolver a equanimidade e encarar todas as situações da vida com firmeza e serenidade. Raiva, ódio, ostentação e orgulho são qualidades animais. Amor, bondade, tolerância,

compaixão e sacrifício são qualidades humanas naturais. A espiritualidade não consiste meramente na adoração com cânticos devocionais; ela requer a eliminação das qualidades animais no homem e o esforço para a realização da unidade com o Divino.

“*Adveshta servabhhothanam*” disse Narasimhan (no discurso anterior). Não tenham má-vontade com ninguém.

Os meios para prolongar ou diminuir a vida estão nas mãos de cada um. O período de vida é prolongado quando vocês estão cheios de alegria, calmos e repletos de pensamentos puros. Quando estão cheios de inveja, raiva, ódio e orgulho suas vidas encurtam.

O homem invejoso não consegue dormir. A falta de sono estraga mais a saúde do que a falta de comida. A inveja atormenta o homem o tempo todo criando problemas que levam a um encurtamento do período de vida.

O homem cheio de ódio não suporta sequer olhar para seu inimigo. Ele sofre de alucinações que consomem seu corpo e sua mente.

A raiva é a causa da destruição das potencialidades divinas no homem. O ódio arruína o sistema circulatório. A inveja enlouquece o homem ao roubar-lhe o sono. Nessa condição, ele não pode sequer apreciar sua comida. Estas três qualidades maléficas são doenças devastadoras.

Se vocês se consideram devotos de Deus, devem ficar livres dessas três qualidades malignas. Levem vidas puras e pacíficas. Ao se autoproclamarem devotos e olharem com inveja para os outros, vocês estão agindo de modo totalmente impróprio. Os verdadeiros devotos devem sorrir sempre. Emanem alegria sempre. Esta alegria se manifestará quando vocês experimentarem a unidade com o Divino dentro de vocês. Se vocês estiverem infelizes, é porque não experimentaram o Divino.

Não se preocupem com o que aconteceu, o que está acontecendo agora ou o que está por vir. Deixem que as coisas aconteçam no tempo devido, mas aprendam com elas.

“*Tasmat Jagrata! Jagrata!*”: Fiquem alerta, fiquem alerta! Em vários assuntos as pessoas tendem a ser descuidadas. Os problemas ocorrem de tempos em tempos para nos alertar que fiquemos de guarda.

Reconheçam a verdade que reside no fato de que tudo o que acontece é para o seu bem. Compreendam que, mesmo o que parece ruim, é para o seu bem. Até mesmo a calúnia é precursora de um maior renome. O elogio cresce ao lado da crítica, como quando uma cova é cavada e um monte de terra se acumula ao seu lado. Procurem a boa fama que está a sua espera, e não se importem com as coisas insignificantes que acontecem, culpando os outros ou maltratando-os. Fiquem alerta e nutram suas boas qualidades. Compartilhem sua bondade com os que estão a sua volta e experimentem a alegria que resulta disso.

Nossos jovens estudantes têm bom coração. Como disse Sainath (um estudante que falou anteriormente), os estudantes têm se valido de *pranayamas*, jejuns, preces e outras práticas como meio de expiação do que consideram suas faltas (devido ao atentado ocorrido contra a vida de Sathya Sai Baba).

Eles estão sendo vítimas de todos os tipos de apreensões e fantasias; não deveriam se importar com o passado ou com o que pode vir a acontecer, mas sim com o presente, que é o produto do passado e pai do futuro.

Vivam no presente e sejam felizes. Nutram apenas pensamentos felizes e comportem-se como irmãos.

Afastem-se das más companhias. Mesmo um guerreiro nobre e generoso como Karna, sofreu horrivelmente por causa de sua associação com o mal intencionado Sakuni, o maldoso Duryodhana e o malicioso Dussassana.

Vocês devem cultivar as boas companhias. Como decidir quem é bom ou quem é mau?

Pensem sobre o assunto profundamente. Aquele que vê o mal no que é bom é um homem mau. Aquele que vê o bem até no que é ruim é um bom homem. Assim sendo, busquem a companhia apenas dos bons.

É dito que o homem é a combinação da verdade com a retidão. A verdade é Deus; a retidão é divina. Em verdade, não há maior retidão que a adesão à verdade. Devemos viver na mansão da paz, cujo alicerce é a verdade, a retidão suas paredes e o amor seu telhado.

Caros Estudantes!

Vocês mesmos são as amostras de seus corações puros e de suas vidas sem egoísmo. Vocês estão tristes por causa da sensação de que uma mancha maculou o bom nome dos alunos do Instituto. Não pensem assim. Quando vocês estão livres de culpa, por que se preocupar? Em um saco de arroz pode haver alguns grãos ruins. Vocês não devem achar que por causa do mau comportamento de uns poucos a má reputação vá atingir a todos os estudantes. Ajam com a convicção de que nenhuma culpa recairá sobre vocês. Ajam de acordo com a inspiração de suas consciências. Isto irá guiá-los à Divindade.

Levem adiante sua prática espiritual e estarão destinados a ter um bom nome e a dar crédito a seus pais. Assim, o Instituto estará defendido. Como jovens, sua jornada é longa e, por isso, vocês devem se manter firmes no caminho da verdade e levar vidas exemplares.

Os devotos também devem se conduzir com firmeza. Tenham temor ao pecado e mostrem-se gratos ao Divino. Quando temerem o pecado e amarem a Deus, vocês protegerão a moralidade na sociedade. Levem suas atividades adiante com zelo e fé. *Swami* voltará logo a *Prashanti Nilayam* e os encherá de alegria e entusiasmo.

Nunca parem de meditar em Deus e cultivem um espírito de tolerância.

Os devotos, homens e mulheres, tendem a aumentar as coisas insignificantes da vida. Evitem fazer comentários sobre os outros, amem a todos, cumprimentem a todos com um sorriso e abstenham-se de usar uma linguagem áspera. Uma resposta suave manda a ira embora.

Reconheçam, antes de qualquer coisa, que o Divino está em todos. Compreender os outros é a chave para o ajuste.

Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 1 - 12/2000

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 8 - 8/1993